



SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TEA: INTERVENÇÕES PARA APROXIMAÇÃO DE NOVOS ALIMENTOS

Matheus Queiroz de Azevedo¹, Zaine Juliane da Silva Dantas², Larissa Dayane Pereira Barbosa³, Luanna Beatriz de Medeiros Monteiro de Oliveira⁴, Ana Clara da Silva Macedo⁵, Iara Kelly Silva Santos⁶, Emmily Victor Reis F. De Araújo⁷, Nádia Karoliny Costa Macedo⁸, Ana Heloíse Rodrigues Linhares⁹, Rayane Larissa Sales Silva¹⁰, Nome do Camila Carolina de Menezes Santos Bertozzo¹¹, Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa¹²
mayara.queiroga@professor.ufcg.edu.br e camila.carolina@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O presente projeto foi desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSI) de Cuité-PB. O objetivo foi promover práticas lúdicas como estratégia de aproximação de novos alimentos para crianças autistas que possuem algum nível de seletividade alimentar. As atividades realizadas promoveram avanços graduais nas etapas da escala do comer de forma individualizada. Estas atividades incluíram oficinas tanto para as crianças como para seus cuidadores.

Palavras-chaves: Seletividade alimentar, Transtorno do Espectro Autista, Ludicidade, Escala do comer

1. Introdução

As dificuldades na alimentação são características marcantes e comumente descritas em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciadas por meio de padrões alimentares incomuns, hipersensibilidade sensorial, consumo restrito de alimentos e hábitos alimentares repetitivos, caracterizando aspectos de seletividade alimentar.

O ato de comer envolve o processamento de muitas sensações advindas da textura do alimento, do sabor, do cheiro, de sua visão, da audição dos ruídos alimentares. Esses desafios criam dificuldades para as crianças com TEA para suportar a quantidade adequada de alimentos, tolerar textura, consistência e temperatura variadas dos alimentos. Como defesa, muitos se negam a permanecer sentado durante a refeição e seu caráter prazeroso e social pode ser perdido (Nadon et al., 2011), por não conseguirem relatar seus incômodos, estas crianças podem apresentar comportamentos inesperados durante as refeições, afetando negativamente esses momentos familiares (Leekam et al.; 2019; Cupertino et al., 2019).

O estresse parental, decorrente dos desafios diários durante as refeições são relatados com frequência pelos familiares destas crianças e adolescentes, que na maioria das vezes não sabe lidar com determinadas situações (Leader et al., 2020; Margari et al., 2020). Estes aspectos têm sido observados em grande número de

crianças com TEA que são atendidas pela equipe do CAPS Infantil do Município de Cuité.

No contexto do comportamento alimentar e seletividade alimentar, a experiência com práticas lúdicas com alimentos, envolvendo brincadeiras, variedade de cores, texturas, manipulação de objetivos, brinquedos e alimentos e até mesmo sensações de movimentos auxiliam e promovem integração sensorial, visando posterior aproximação gradativa dos alimentos novos (Oliveira et al., 2022). Diante do exposto, o projeto teve como objetivo promover práticas lúdicas como estratégia de aproximação de novos alimentos para crianças autistas e seus familiares atendidas pelo CAPSI do município de Cuité-PB.

2. Metodologia

O Projeto foi desenvolvido nas dependências do Centro de Atenção de Atenção Psicossocial Infantojuvenil Enfermeira Leneide Farias Pereira – Cuité-PB. Os alunos extensionistas foram divididos para acompanhamento de um ou duas crianças. Parte da equipe ficou responsável pelas atividades realizadas com os cuidadores, as quais aconteceram simultaneamente às atividades realizadas com as crianças. O planejamento e confecção dos materiais necessários para a execução das atividades serão desenvolvidos previamente, na semana antecedente em que não há o atendimento médico. Para a realização destas ações extensionistas, teremos as seguintes etapas:

1ª etapa: Treinamento e capacitação da equipe: Reuniões científicas com equipe de extensionistas com discussões e apresentações de temáticas relacionadas aos como saber como lidar corretamente com as peculiaridades do TEA, além de aprofundar o conhecimento características da seletividade alimentar de crianças com TEA.

2ª etapa: Formação do grupo de crianças: O grupo de crianças foi formado a partir de uma lista com nomes de crianças e mães fornecida pelo coordenação do CAPSI. O serviço utilizou como critérios de recrutamento para participação do projeto: crianças com diagnóstico de TEA atendidas pelo CAPSI, faixa etária de 3 a 5 anos;

relato de alguma dificuldade alimentar; disponibilidade de horário para participação nos encontros.

3ª etapa: Planejamento e execução das atividades com as crianças: As atividades no CAPSi foram realizadas quinzenalmente, de acordo com a disponibilidade do serviço, no dia que não tenha atendimento do médico psiquiatra. Na semana anterior, a equipe de extensionistas se reuniam para planejamento e a confecção do material a ser utilizado para a execução das ações da semana seguinte. A cada encontro tinha o objetivo específico, e portanto, foram planejadas diferentes brincadeiras lúdicas e atividade voltadas a trabalhar diversos aspectos, tantos cognitivos, promovendo principalmente a comunicação, a interação social e aspectos relacionados à seletividade alimentar.

4ª Etapa: Planejamento e execução das atividades com os cuidadores: Paralela às atividades desenvolvidas com as crianças, foram desenvolvidas atividades com os seus cuidadores. Rodas de conversas para criação de vínculo; entrevistas individuais para compreender os comportamentos alimentares e realização do rastreio alimentar; oficina culinária com as mães como estratégia para indentificarmos habilidades, dificuldades e história das mães no cuidado da alimentação de seus filhos e como pode ocorrer a influência parental no comportamento alimentar.

5ª Avaliação dos impactos das ações desenvolvidas: A evolução das crianças foi monitorada ao longo do projeto.

3. Resultados e Discussões

O presente projeto de extensão foi desenvolvido por 10 extensionistas, compreendendo alunas dos cursos de nutrição CES/UFCG, sob orientação de duas docentes. Durante a vigência, a equipe participou de várias atividades, dentre elas, destacam-se abaixo, de acordo com as etapas do projeto:

1ª etapa: O treinamento e capacitação da equipe, foram promovidas pelo NEPNEURO. Ocorreram 5 palestras abordando vários aspectos dos transtornos de neurodesenvolvimento, com participação de docentes do CES e de profissionais da área, trazendo suas experiências dentro de cada atuação, como enfermeira, nutricionista e fonoaudióloga. Além disso, as extensionistas participaram de discussões de 5 artigos sobre aspectos fisiopatológicos, critérios diagnósticos do Autismo; instrumentos de rastreio do comportamento alimentar e intervenções clínicas e nutricionais no tratamento da seletividade alimentar em crianças com TEA apresentados pelos próprios alunos vinculados ao NEPNEURO, inclusive sendo um desses artigos apresentados pela equipe de extensionistas deste projeto. As discussões possibilitaram elaboração de estratégias para o planejamento das atividades e socialização com as crianças.



Figura 1 – Reunião e Treinamento com a coordenadora.

2ª etapa: O grupo foi composto por oito crianças de 3 a 5 anos, com diagnóstico de TEA, apresentando aspectos de seletividade alimentar com disponibilidade de horário para participação nos encontros. Das 8 crianças, 6 residem em Cuité e, 2 em Nova Floresta. Permaneceram até o final da vigência 5 crianças. Dificuldades com deslocamento e transporte para o serviço CAPSi foram motivos para não participação ativa no projeto.

3ª etapa: No que se refere as atividades presenciais com as crianças com TEA foram planejados e executados 5 encontros: dois encontros com atividades e brincadeiras lúdicas como estratégia de observação, criação de vínculo com as crianças, socialização, integração com outras crianças, preferências por brinquedos e formas como brincam. A partir desses encontros foi definido o extensionista responsável por cada criança.

No terceiro encontro foram realizadas práticas lúdicas de aproximação e reconhecimento de alimentos por meio de imagens impressas de alimentos; brincadeiras com blocos; brincadeiras para avaliar percepção de reconhecimento e diferenciação de cores, formatos, alimentos e cores; e atividades com massinha de modelar com intuito de criar vínculo e observar melhor as limitações, preferências e comportamentos das crianças.

A partir do rastreio alimentar e avaliação do comportamento alimentar das crianças foi realizada uma atividade de dessensibilização de alimentos novos, cujo objetivo é estimular a aproximação do alimento que a criança recusa. Nesta etapa, a criança teve o contato com o alimento in natura de forma lúdica, sem intenção obrigatória de comer, mas de avaliar o nível que se encontra em relação a progressão na escala do comer. Como atividade final, foi proposta uma oficina culinária com a participação das mães para elaboração de um bolo de cenoura com a equipe para lanche com as crianças.

Ao longo do projeto, foi observado que a maioria das crianças apresentaram avanços graduais na aproximação de novos alimentos, percorrendo as etapas da escala do comer de forma individualizada. A escalada do comer ou escalada para o alimento é uma estratégia usada na introdução de novos alimentos para pessoas que apresentam qualquer grau de seletividade alimentar, como as crianças com TEA, por exemplo. Ela é uma ferramenta bastante simples e visual que cria um tipo de passo a passo para a aproximação e aceitação, gradativa, dos alimentos que a criança não costuma comer. Esses passos ou etapas funcionam como uma “escalada” mesmo, avançando novos degraus.

Crianças que inicialmente demonstraram rejeição extrema a determinados alimentos passaram a tolerar sua presença no prato, tocá-los, cheirá-los e, em alguns casos, até experimentá-los voluntariamente. As atividades utilizando estratégias lúdicas, como brincadeiras sensoriais e jogos interativos, que tornaram o processo mais leve e divertido, reduzindo a resistência natural das crianças. Esse progresso reforça a importância de abordagens interativas e não impositivas, uma vez que o respeito ao tempo e às particularidades sensoriais de cada criança se mostrou essencial para o sucesso da intervenção (ROSSI, MOREIRA e RAUEN., 2008). Além disso, as mães relataram maior confiança e motivação para aplicar as estratégias aprendidas no dia a dia, fortalecendo a alimentação saudável no ambiente familiar.



Figura 2: Registro de atividades realizadas com as crianças

4ª etapa: A cada encontro realizado com as crianças, parte da equipe planejava em paralelo uma atividade para as mães. As rodas de conversas, oficinas e aplicação de instrumentos para compreensão das principais dificuldades alimentares proporcionaram uma rica troca de informações e um espaço seguro para a troca de experiências e o compartilhamento de desafios comuns, permitindo que as mães desenvolvessem maior confiança na aplicação das estratégias aprendidas. Segundo Klinger et al., (2020) e Soares et al., (2021) a criação desse ambiente colaborativo é fundamental para reduzir sentimentos de isolamento e sobrecarga emocional frequentemente vivenciados pelos familiares de crianças com TEA (SOARES et al., 2021).

As oficinas culinárias realizada com as mães, possibilitou o aprendizado de técnicas culinárias simples e práticas, voltadas para tornar os alimentos mais atrativos e palatáveis para as crianças. Nessas oficinas, foram exploradas receitas que utilizavam alimentos rejeitados pelas crianças, mas com adaptações na textura, aparência e sabor, buscando aumentar a aceitação. Paralelamente, as mães receberam informações teóricas sobre seletividade alimentar, TEA e a importância de persistir no oferecimento dos alimentos. A atividade se tornou uma expressão autêntica da relação de cada uma com a comida e com o ato de cozinhar. Durante a dinâmica, algumas frases foram bastante marcantes e proporcionaram reflexões profundas sobre a relação com a comida e o ato de cozinhar. Uma das mães

compartilhou: "Eu nunca parei para pensar que cozinhar poderia ser uma forma de me conectar com os meus filhos, sempre vi isso como uma obrigação." Essa fala trouxe à tona a ideia de que, muitas vezes, a alimentação é vista como uma tarefa pesada, e não como uma oportunidade de criar momentos significativos em família.

5ª etapa: O impacto do projeto é observado pelo relatos da evolução da criança na interação e interesse por novos alimentos. Além disso, a equipe extensionista demonstrou maior compreensão sobre as particularidades do TEA e ampliou sua visão sobre estratégias multidisciplinares de intervenção, reforçando o impacto positivo do projeto tanto para as famílias atendidas quanto para a formação acadêmica e prática dos envolvidos.

A execução dessa proposta reforça a relevância de iniciativas acadêmicas voltadas para a prática inclusiva, contribuindo não apenas para a formação profissional dos participantes, mas também para a disseminação de conhecimentos científicos aplicáveis à realidade dos pacientes e suas famílias

4. Conclusões

O projeto realizado no CAPSi de Cuité-PB evidenciou a eficácia de abordagens interativas e adaptadas no manejo da seletividade alimentar em crianças com TEA. A introdução gradual de novos alimentos, aliada a estratégias lúdicas e oficinas alimentares, contribuiu para a aceitação alimentar das crianças e para o fortalecimento da rede de apoio aos cuidadores. Além disso, a disseminação de informações via palestras e participação em eventos voltadas para comunidade acadêmica e população ampliaram o alcance do projeto, promovendo maior conscientização sobre o tema. Os resultados obtidos destacam a importância da interdisciplinaridade e do envolvimento familiar na construção de práticas alimentares mais inclusivas e eficazes.

5. Referências

ALMEIDA, Bruna Ferreira de Paula. Autismo, seletividade alimentar e transtorno do processamento sensorial: revisão de literatura. 2020. Monografia (Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35947/1/TCC%20TEA%20Seletividade%20alimentar.%20e%20TPS_%20%28vers%C3%A3o%20final%29.pdf.

ALVES, Beatriz Grazielle Thomaz; CAPELLI, Jane de Carlos Santana; MONTEIRO, Luana Silva; SPERANDIO, Naiara; OLIVEIRA, Cinara Costa de; VIVIANI, Ana Gláucia Guariento; JEVAUX, Giulia Daflon; PAES, Carina de Aquino. Seletividade alimentar e perfil sociodemográfico de crianças com transtorno do espectro autista de um movimento social de Macaé, Rio

de Janeiro. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 30, e023035, 2023. DOI: 10.20396/san.v30i00.8673758.

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AZEVEDO, Eliane Araújo de et al. Demandas de cuidado nutricional de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em uma região de acesso remoto. 2024.

DUARTE, Cintia Perez et al. Abordagem interdisciplinar para avaliação e intervenção em dificuldades alimentares no autismo. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol., São Paulo, v. 21, n. 2, p. 109-127, dez. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072021000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 fev. 2025.

KLINGER, Ellen Fernanda et al. Dinâmica familiar e redes de apoio no Transtorno do Espectro Autista. Amazônia: Science & Health, v. 8, n. 1, p. 123-137, 2020.

LÁZARO, C. P.; SIQUARA, G. M.; PONDÉ, M. P.. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 68, n. 4, p. 191–199, out. 2019.

LOBO, Fernanda; ARAÚJO, Nataly; ANDRADE, Yasmim; FROIS, Camila; MANGILLI, Laura. Seletividade alimentar e crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. Revista Neurociências, v. 31, p. 1-19, 2023. DOI: 10.34024/rnc.2023.v31.15516.

MONTEIRO, M. A. et al.. AUTISM SPECTRUM DISORDER: A SYSTEMATIC REVIEW ABOUT NUTRITIONAL INTERVENTIONS. Revista Paulista de Pediatria, v. 38, p. e2018262, 2020.

MOURA, Cássio Bruno Silva; VALERIANO, Raissa Valeria Hipólito; VIANA, Jacihelem de Fátima Ferreira. Alimentação e autismo: influência dos pais e cuidadores nas estratégias dietéticas para promoção de uma melhor qualidade de vida. Saberes Plurais Educação na Saúde, v. 8, n. 2, p. e140178-e140178, 2024.

NUNES, Ana Carolina Rezende Pereira; JARDIM, Naiara Almeida; REIS, David Silva dos. Intervenção nutricional no autismo: uma revisão da literatura. Revista Contemporânea, v. 3, n. 12, p. 27224-27244, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/2599/1852/7403>.

OLIVEIRA, B. M. F. DE.; FRUTUOSO, M. F. P.. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos.

Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 4, p. e00132020, 2021.

OLIVEIRA, P. L. DE.; SOUZA, A. P. R. DE.. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, p. e2824, 2022.

PEREIRA, Emily Dias Monteiro; FERREIRA, José Carlos de Sales; FIGUEIREDO, Rebeca Sakamoto. Seletividade alimentar em crianças pré-escolares. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, e546111436894, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36894.

RODRIGUES, Josilene do Nascimento; GOMES, Débora Priscila Ferreira da Silva. Grupo de apoio para familiares de pessoas com autismo: relato de experiência. Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 7, n. 1, p. 1949-1965, 2020. Disponível em: https://www.interdisciplinaresmaude.com.br/Volume_2_8/Trabalho_142_2020.pdf. Acesso em: 23/02/2025.

RODRIGUES, Perla Silva; LIMA, Maria Valéria Chaves de; QUEIROZ, Janaina Maciel de; COSTA, Adalberto Veronese da; CARDOSO, Glêbia Alexa. Conscientização sobre o autismo e a seletividade alimentar: um relato de experiência. Em Extensão, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 167-176, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/71539/40161/356009>.

ROSSI, A.; MOREIRA, E. A. M.; RAUEN, M. S.. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. Revista de Nutrição, v. 21, n. 6, p. 739–748, nov. 2008.

SCHMITT, Naiane Mafra et al. Utilização da técnica dietética e culinária como recursos terapêuticos na seletividade alimentar em indivíduos com transtorno do espectro autista (tea): revisão de literatura. 2024.

SOARES, Betânia Cardeal Evangelista et al. Treinamento para pais de crianças com transtorno do espectro autista com problemas de comportamento alimentar: um estudo de revisão. Brazilian Journal of development, v. 7, n. 5, p. 50505-50522, 2021.

SOARES, Mirelly et al. Participação parental na divulgação científica sobre transtorno do espectro autista (tea). Revista Brasileira de Educação Especial, v. 29, p. e0125, 2023.

SOUZA, Karine Martins de. Cardápio escolar para crianças autistas: um e-book de nutrição inclusiva para profissionais da alimentação escolar. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade La Salle, Canoas, 2024. Disponível em: <https://dspace.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/3975/1/Entrega%20Karine%20Martins%20de%20Souza.pdf>.

SOUZA, Livia Barbosa Pacheco; DE SOUSA, Nathalia Herculano. NUTRIÇÃO, SELETIVIDADE E NEOFOBIA ALIMENTAR NA FASE PRÉ-ESCOLAR: COMO FAMÍLIA, ESCOLA E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PODEM LIDAR. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, p. e43378-e43378, 2024.

TRAVIA, Raphael Henrique; SPESSATTO, Marizete Bortolanza. Oficina de integração mexendo a cuca: saúde mental, gastronomia, matemática e cidadania.

CERMAK, S. A.; Curtin, C.; BANDINI, L. G. Seletividade alimentar e sensibilidade sensorial em crianças com transtornos do espectro autista. *Journal of the American Dietetic Association*, v. 110, n. 2, p. 238–246, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jada.2009.10.032>